

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____/____/____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>	
	<i>Disciplina: Filosofia</i>	

Resumo da 10ª Lista de Exercícios – 3º Ano

Filosofias de Hans Jonas e Sartre

HANS JONAS (1903 –1993)

De acordo com o pensamento de Hans Jonas, as doutrinas éticas e políticas tradicionais (como as de Aristóteles, Spinoza e Kant etc.) carecem de uma séria atualização na medida em que partem de premissas sobre a condição humana que a atualidade alterou profundamente.

“O alcance da ação e do poder humano e, por consequência da responsabilidade, foi alterado pelo desenvolvimento de vários poderes. Os novos poderes estão relacionados com o potencial tecnológico moderno e com as deformações ideológicas introduzidas na modernidade.”

“Fraco ao medir-se com outras criaturas, o homem deixava intactas a natureza ambiente e os respectivos poderes regenerativos da água, terra e ar. A ação humana não alterava a balança de poder entre natureza e o homem.”

“A natureza não era objeto da responsabilidade, mas só de manipulação limitada.”

“A natureza é um novo objeto de responsabilidade como o mostram as situações sem precedentes resultantes de ações cumulativas e ações irreversíveis denunciadas pela ecologia e não abrangidas pelo enquadramento tradicional da ética.”

“Dado que a tecnologia, por si só, trata a natureza como meio sem lhe atribuir a dignidade de finalidade, tem de existir um poder que a modere atendendo à "sacralidade" da natureza.”

“O imperativo de Kant é um caso extremo das éticas da intenção subjetiva ao pedir, que o princípio a que obedece a ação individual possa ser uma lei universal. Válido no plano individual, este imperativo dirige-se à pessoa no imediato e só requer a consistência do ato consigo mesmo.”

“Um novo imperativo seria "age de tal modo que os efeitos da ação sejam compatíveis com a permanência da humanidade genuína". O futuro da humanidade tem de ser incluído nas nossas escolhas presentes.”

“Significa isto que não temos o direito de escolher ou de arriscar a não-existência de gerações futuras, só por causa da nossa existência. Temos um dever para com o que ainda não existe ou que pode não vir a existir.”

“O primeiro dever. Visualizar as consequências da sociedade industrial e tecnológica. Numa ética do futuro temos de antecipar as condições desastrosas.”

JONAS, Hans (2006) O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica. RJ: Contraponto / PUC-RIO.

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980)

Para Sartre a liberdade é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo.

Em Sartre, a liberdade é condição fundamental da existência humana, em virtude da qual o homem é inteiramente responsável por si.

Sartre dizia que, no caso humano, a existência precede a essência. Isso significa que, para ele, o ser humano é um nada quando nasce, isto é, quando passa a existir. Só depois, à medida que vai existindo e se definindo, é que passa a ser (ser algo).

Para Sartre o ser humano encontra a angústia quando se percebe "para -si", aberto à possibilidade de construir ele próprio a sua existência(escolhas), estando, portanto, irremediavelmente "condenado a ser livre".

A má-fé é a atitude característica do homem que finge escolher, sem na verdade escolher. Imagina que seu destino está traçado, que os valores são dados; aceitando as verdades exteriores(regras morais), sem críticas aos valores dados.

No livro “O existencialismo é um humanismo”, Sartre pretende apresentar na corrente existencialista, qual compreensão moral está presente.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

(UESPI-SUDEC/PI-2012)

(SOLER – Barueri - SP- 2013)

(Ufsj 2013)

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia : ensino médio, volume único / Marilena Chauí. -- São Paulo : Ática, 2010